

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

<b>DISCIPLINA:</b> ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES
<b>RESUMO</b> Atualmente, o hospital é considerado uma das instituições fundamentais da sociedade. Sua importância está relacionada ao papel que desempenha na vida da comunidade, uma vez que dele necessitamos nos momentos fundamentais de nossas vidas, como nascimento, doenças e morte. Ao mesmo tempo, o hospital é uma das mais complexas organizações, pois reúne um conjunto de serviços de clínicas, hotel, restaurante, farmácia, lavanderia, laboratório, entre outros. Por atender aos clientes que necessitam de serviços de diferentes especialidades e complexidades, os hospitais possuem desde tecnologias simples até as mais sofisticadas. Além disso, os hospitais são as principais instituições no sistema de prestação de serviços de saúde, pois é neles que ocorrem as internações e os atendimentos ambulatoriais. Essas instituições empregam aproximadamente 56% dos profissionais de saúde e são responsáveis por 67% do gasto total e 70% dos gastos públicos na área; e por estes motivos é tão importante a correta gestão de todos estes serviços.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O PAPEL DO HOSPITAL CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS COMPLEXIDADE HOSPITALAR EXCELÊNCIA HOSPITALAR
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO UNIDADES ASSISTENCIAIS SERVIÇOS TÉCNICOS SERVIÇOS DE APOIO E ADMINISTRATIVOS DESOSPITALIZAÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO TIPOS DE GESTÃO CUSTOS HOSPITALARES GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES HOSPITALARES
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO TIPOS DE GESTÃO CUSTOS HOSPITALARES GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES HOSPITALARES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
SITUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA  
TENDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR  
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR  
TENDÊNCIA À DESHOSPITALIZAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES  
CARACTERÍSTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE  
QUALIDADE  
FERRAMENTAS DE GESTÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MICKEE, M.; HEALY, J. (ed.). Hospitals in changing Europe. Buckingham: Open University Press, 2002.
- MINOTTO, R. A estratégia em organizações hospitalares. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 196 p. 2003.
- MARQUES, S. L. F. Da responsabilidade civil médico-hospitalar. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência Jurídicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

**DISCIPLINA:**

HOTELARIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: OPERAÇÃO, SERVIÇOS E ESPAÇOS

**RESUMO**

Podemos considerar que atualmente os hospitais são resultado de um processo histórico-evolutivo, o qual foi formado por meio de um longo período de estudos, experiências, aprimoramentos, conquistas científicas, sociais e históricas, bem como a busca constante por conhecimento e excelência em inúmeros aspectos da medicina. Dentro desse contexto da formação hospitalar, temos o advento da hotelaria, a qual é um fator fundamental não somente no conceito de hospital, mas em sua eficiência e eficácia como instituição. Esse serviço de extrema importância surgiu juntamente com o melhoramento progressivo dos hospitais, sempre com a intenção de padronizar e elevar os níveis de qualidade em geral, não somente no aspecto científico e profissional, mas no tratamento humanizado de colaboradores, usuários, profissionais, pacientes e seus familiares, suprimindo as necessidades cotidianas como limpeza, higiene, alimentação e bem-estar e fidelizando clientes e formando a reputação das instituições de saúde.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ASPECTOS HISTÓRICOS DO HOSPITAL E SURGIMENTO DOS SERVIÇOS DE HOTELARIA  
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO HOSPITAL E O SERVIÇOS DE HOTELARIA  
IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HOTELARIA NO ÂMBITO HOSPITALAR  
HOTELARIA HOSPITALAR NOS SERVIÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS DO BRASIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA EM LAVANDERIA HOSPITALAR  
CONTROLE DE PRAGAS NO AMBIENTE HOSPITALAR  
RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS E DISPOSIÇÕES GERAIS  
GESTÃO E MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ATITUDES DE HOSPITALIDADE NO ATENDIMENTO EM SAÚDE  
A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO HOSPITALAR  
ENTRETENIMENTO, LAZER E BEM-ESTAR DO PACIENTE HOSPITALIZADO  
A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
NUTRIÇÃO E GASTRONOMIA EM HOTELARIA HOSPITALAR  
ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GASTRONOMIA HOSPITALAR  
AMBIENTAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO HOSPITALAR  
SETORES DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM SAÚDE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR  
GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE  
BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR  
SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:  
FUNÇÕES DO GESTOR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR  
GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE  
BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR  
SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:  
FUNÇÕES DO GESTOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- TERRA, L. S. V.; CAMPOS, G. W. S. Alienação do trabalho médico: tensões Sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2019.
- LIMA, E. R. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightingale. Brazilian Journal of Health Review. v. 2, n.6, p. 5018-5023, dez. 2019.
- PIANUCCI, A. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 17. ed. São Paulo: Senac, 2019.

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS HOSPITALARES
<b>RESUMO</b> O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO LOGÍSTICA GESTÃO DE MATERIAIS GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS FILOSOFIA LEAN THINKING
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA PAPEL DO COMPRADOR FORNECEDORES TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO PADRONIZAÇÃO PREVISÃO DE ESTOQUE PERDAS ARMAZENAGEM
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE INVENTÁRIOS RASTREABILIDADE ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO INDICADORES DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES

MAPEAMENTO DE PROCESSOS  
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE LICITAÇÃO  
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES  
EDITAL DE LICITAÇÃO  
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BUZZI, D.; PLYTIUK, C. F. Pensamento enxuto e sistema de saúde: um estudo de aplicabilidade de conceitos e ferramentas lean em contexto hospitalar. *Qualidade Emergente*, [S. l.], ano 2, v. 2, p. 18-38. 2011. DOI 10.5380/rqe.v2i2.25187. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/qualidade/article/view/25187>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 945-954, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n4/945-954/pt/>. Acesso em: 3 set. 2020.
- LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. Issues in Supply Chain Management. *Industrial Marketing Management*, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 65-83, 2000. DOI 10.1016/S0019-8501(99)00113-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850199001133>. Acesso em: 24 out. 2020.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA GESTÃO HOSPITALAR

**RESUMO**

Iniciamos a disciplina abordando conceitos e história da saúde no Brasil, considerando a linha histórica desde a formação dos sistemas de saúde até os dias atuais, as legislações e os programas de qualificação dos serviços.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS E HISTÓRIA EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE  
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE – SUS  
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE - ANVISA E ANS  
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO  
MISSÃO, VISÃO E VALORES ORGANIZACIONAIS  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
NÍVEIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO  
CONTEXTUALIZANDO

ANÁLISE SWOT  
BALANCED SCORE CARD (BSC)  
PERSPECTIVAS DO BSC  
O SISTEMA GERENCIAL EM SAÚDE  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS E OBJETIVOS  
A EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE  
NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE  
A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE  
PROPÓSITOS DA EPIDEMIOLOGIA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE  
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO  
ALINHANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM OS SISTEMAS DE  
INFORMAÇÃO  
LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO  
FINALIZANDO  
INOVAÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM SAÚDE  
CONTRATAÇÃO E CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE  
O PÚBLICO E O PRIVADO NA SAÚDE  
MIX PÚBLICO E PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO  
A ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PLANEJAMENTO EM SAÚDE POR CARLOS MATUS  
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE  
TERRITÓRIO E SITUAÇÃO  
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE  
TERRITÓRIO E SITUAÇÃO  
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO  
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: RESULTADO  
FINALIZANDO

#### BIBLIOGRAFIAS

- ANS – AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BOHMER, R. M. J. Arquitetura na gestão de saúde. 1. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

#### DISCIPLINA: MARKETING EM SAÚDE

#### RESUMO

Você deve estar se perguntando se as estratégias são muito diferentes das aplicadas há alguns anos? Embora muitas ações de marketing tenham sido alteradas ao longo do tempo, alguns princípios básicos da estratégia de marketing se mantêm, sofrendo pequenas alterações. Vamos desvendá-las juntos? O valor é um dos principais temas de estudo do marketing. Segundo a Associação Americana de Marketing, principal instituição de estudos na área: O marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que têm valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. A definição da função de marketing apresentada reforça que a área só cumpre seus objetivos quando o que é ofertado tem valor para seus stakeholders, os quais são pessoas ou empresas com interesses no resultado ou operações da empresa. Nesta disciplina, focaremos no valor para um stakeholder específico: o cliente.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO  
DEFINIÇÃO DE VALOR E SUAS CONCEPÇÕES  
O VALOR EM NEGÓCIOS E PRODUTOS DIGITAIS  
ANÁLISE SWOT  
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PORTE

##### AULA 2

INTRODUÇÃO  
ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE MARKETING  
USO DE DASHBOARDS COMO APOIO À DECISÃO  
INDICADORES DE DESEMPENHO  
CONCORRENTES NA ERA DIGITAL

##### AULA 3

INTRODUÇÃO  
ESTRATÉGIAS DE BRANDING  
POSICIONAMENTO DE MARCA NA ERA DIGITAL  
IMPACTOS DA ESCOLHA DE PARCEIROS  
BRANDING EM PEQUENOS NEGÓCIOS E STARTUPS



**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS E MARCAS  
O PAPEL DOS SERVIÇOS NA ERA DIGITAL  
ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO  
TENDÊNCIAS DE PRECIFICAÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DECISÕES DE GERENCIAMENTO DE CANAIS  
CONFLITOS DE CANAIS  
AS ESTRATÉGIAS MULTICHANNEL E OMNICHANNEL  
SHOWROOMING E WEBROOMING

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING  
MIX DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL  
MÉTRICAS DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO  
TENDÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ZABLOCKI, A.; MAKRI, K.; HOUSTON, M. J. Emotions Within Online Reviews and their Influence on Product Attitudes in Austria, USA and Thailand. *Journal of Interactive Marketing*, v. 46, 2019, p. 20–39.
- KUPOR, D.; TORMALA, Z. When Moderation Fosters Persuasion: The Persuasive Power of Deviatory Reviews. *Journal of Consumer Research*, v. 45, n. 3, p. 490–510, 2018.
- YAZDANI, E.; GOPINATH, S.; CARSON, S. Preaching to the choir: The chasm between top-ranked reviewers, mainstream customers, and product sales. *Marketing Science*, v. 37, n. 5, 2018, p. 838–851.

**DISCIPLINA:**

FERRAMENTAS DA QUALIDADE

**RESUMO**

Para compreendermos o processo de acreditação, há necessidade de conhecermos alguns aspectos históricos relacionados à gestão da qualidade e quais autores contribuíram significativamente para a disseminação dessa forma de gestão pelo mundo chegando inclusive ao setor de saúde. Com base nesses estudiosos, teremos uma base para fundamentar como a gestão da qualidade se materializa nas organizações a ponto de ser escolha de um modelo de certificação formal da qualidade como a acreditação hospitalar. Além disso, vamos conhecer alguns conceitos elementares que serão muito utilizados na disciplina e nas atividades de administração da qualidade, auditorias e certificações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
EVOLUÇÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE  
HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPAIS PENSADORES  
CONCEITOS E GENERALIDADES

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MODELOS DE DETERMINANTES  
DIMENSÕES DA QUALIDADE  
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ACREDITAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA ACREDITAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DO MANUAL ONA  
NÍVEL DE CERTIFICAÇÃO ONA  
MANUAL ONA – ESTRUTURA  
NORMAS PARA ACREDITAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
JOINT COMMISSION INTERNATIONAL E SEUS PROGRAMAS  
ACREDITAÇÃO CANADENSE  
ACREDITAÇÃO CANADENSE E SEUS PROGRAMAS  
OUTRAS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MÉTODO PDCA  
DIAGRAMA DE PARETO E MAPEAMENTO DE PROCESSOS  
GRÁFICOS DE DISPERSÃO E DIAGRAMA DE CONTROLE  
OUTRAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
BASES DA QUALIDADE  
PLANEJAMENTO DA QUALIDADE  
IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE  
DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.
- CODMAN, E. A. A study in hospital efficiency: as demonstrated by the case report of the first five years of a private hospital. Boston: Thomas Todd Co., 1918.
- DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

**DISCIPLINA:**

FINANÇAS CORPORATIVAS

**RESUMO**

Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de

riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS  
VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS  
GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO  
RISCO DE CONFORMIDADE

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL  
RISCOS ESTRATÉGICOS  
ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS  
RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE  
GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS  
RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO  
O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS  
QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL  
ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL  
DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM  
PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS  
IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES  
PELAS QUAIS ELES FALHAM  
ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II  
KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS  
TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS  
GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA

### BIBLIOGRAFIAS

- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.

- FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.
- GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
<b>RESUMO</b>
Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada assunto trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, e gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE TIPOS DE EMPRESAS EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS X NÃO OBRIGATÓRIOS CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS AVALIAÇÃO DE ESTOQUES EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA

TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL  
EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

PIS, COFINS, ICMS E ISS

ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO E CONTROLE DE CUSTOS

**RESUMO**

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL  
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)  
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES  
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO  
PONTO DE EQUILÍBRIO  
MARGEM DE SEGURANÇA  
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MARK-UP  
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO  
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**RESUMO**

A elaboração, a gestão e a avaliação das políticas públicas são efetuadas por servidores, os quais trataremos como gestores públicos. O objetivo principal do processo de elaboração das políticas públicas é o de atender às demandas de serviços públicos necessários ao bem-estar social de cidadãos que vivem nas cidades. A sociedade brasileira passou e está passando por uma série de transformações na estrutura administrativa das cidades, dos estados e da União. Também podemos citar aqui o processo de democratização política, o avanço das tecnologias da informação, o aumento da capacidade de escolha e da qualidade no consumo, a liberação dos mercados e as privatizações. Com isso, podemos destacar a gestão pública como sendo o agente de elaboração, formação, planejamento e avaliação das políticas públicas, com implicações diretas à sociedade, com o intuito de discutir as alternativas de políticas públicas para o bem comum da sociedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O QUE É POLÍTICA PÚBLICA?  
TIPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO  
GLOBALIZAÇÃO E ESTADO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
OS BUROCRATAS  
GRUPOS DE INTERESSE  
ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR  
OS INFLUENCIADORES DA SOCIEDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AGENDA E ALTERNATIVAS  
PROCESSO DECISÓRIO  
IMPLEMENTAÇÃO  
ACOMPANHAMENTO E EXTINÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
BOA GOVERNANÇA  
REDE DE GOVERNANÇA  
ESTILOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PLANO PLURIANUAL  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL  
FORMAÇÃO DOS PLANOS  
PRÁTICAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MODELO PRÁTICO PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
CUIDADOS FUNDAMENTAIS  
POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL  
TEMAS DE ATENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 12 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. ENAP. Formação de multiplicadores do novo modelo de planejamento, orçamento e gestão: módulo I. Brasília: Enap, 2002.
- BRASIL. Proposta de Emenda à Constituição n. 173, de 18 de agosto de 1995. Diário do Congresso Nacional, Brasília, DF, 18 ago. 1995a. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD18AGO1995.pdf#page=25>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<b>DISCIPLINA:</b> RECURSOS HUMANOS
<b>RESUMO</b>
Quando falamos em organizações, falamos, de algum modo, das pessoas que as compõem, que as representam e as personalizam, de acordo com sua visão de mundo, pela maneira como se comportam, executam suas atividades, fazem seus negócios, se relacionam com seus clientes e fazem a estrutura física funcionar. Há que se considerar que a variação dessas dimensões é diretamente proporcional às políticas externas de mercado e às diretrizes internas peculiares de cada organização. De modo geral, gerir recursos humanos em hospitais não apresenta diferenças em relação a outros tipos organizações, mas há peculiaridades que carecem do olhar mais atento do gestor, pois trata-se de uma tarefa singular e absolutamente estratégica para o sucesso da organização. As condições do mercado de saúde, particularmente no contexto hospitalar, indicam uma deficiência na atração e na manutenção de bons profissionais, o que resulta em desperdícios diversos e grandes prejuízos. Esta disciplina pretende servir como uma peça auxiliar nesse imenso quebra-cabeça chamado gestão hospitalar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO FASES EVOLUTIVAS DA ÁREA DE RH ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE PESSOAS PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO SELEÇÃO REMUNERAÇÃO PROGRAMA DE GESTÃO DE CARGOS PROGRAMA DE BENEFÍCIOS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO PROCESSOS DE TREINAMENTO CLASSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO DESENVOLVIMENTO AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO SEGURANÇA DO TRABALHO NORMAS REGULAMENTADORAS RELACIONADAS À SEGURANÇA DO TRABALHO RISCOS OCUPACIONAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1 O GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2



A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS  
ÉTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS

DESAFIOS NA GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, R. S.; ESTENDER, A. C. A gestão estratégica de pessoas: uma ferramenta necessária a toda companhia. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/18720144.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- CAMPOS, C. V. A.; BONASSA, E. C. O novo paradigma da gestão de pessoas. In: GONÇALVES, E. L. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**DISCIPLINA:**

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPES

**RESUMO**

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem impostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**AULA 2**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**AULA 3**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**AULA 4**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**AULA 5**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**AULA 6**

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIAS**

- AVOLIO, B. J. et al. Unlocking the mask: A look at the process by which authentic leaders impact follower attitudes and behaviors. *Leadership Quarterly*, 15, 801-823. 2004.
- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). *The Oxford handbook of positive organizational scholarship* (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.
- GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

